

Yago Santos Gonçalves

**Cenário da Ginástica Artística Feminina Brasileira: Ginastas do Infantil ao Adulto com melhor classificação entre 2012 e 2019**

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional / UFMG

2020

Yago Santos Gonçalves

## **Cenário da Ginástica Artística Feminina Brasileira: Ginastas do Infantil ao Adulto com melhor classificação entre 2012 e 2019**

Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional / UFMG

2020

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus que sempre me abençoou, me deu forças e esteve ao meu lado. Agradeçê-lo por ter tocado no meu coração no momento de escolher este curso maravilhoso que é a Educação Física e por ter aberto diversas portas para mim, onde tive diversas oportunidades e experiências que jamais poderia ter imaginado.

Agradeço a minha família por todo suporte e carinho que me ajudou a seguir firme nestes anos de curso, agradeço em especial aos meus pais, Walda Bezerra Santos e Luciano Gonçalves Pereira que sempre me deram forças e acreditaram em mim mesmo quando eu mesmo não acreditei.

Agradeço a prof<sup>a</sup> Ivana Montandon por ter aberto as portas para que eu pudesse ser um estagiário do Projeto de Extensão em Ginástica Artística, projeto este que ressignificou toda minha trajetória acadêmica, que me trouxe uma nova paixão, me deu novos sonhos e objetivos, me trouxe vários amigos que desejo levar para a vida fora da universidade dentre eles, minha mãe da ginástica Eliene Novais e meus amigos, Vitor Letro, Lucas Lennon, Júlio César, Bruno Brandão entre outros.

Um agradecimento especial ao meu antigo gerente Andre Chernicharo, que mesmo com pouco tempo de contato, me passou muita confiança, me ajudou a evoluir profissionalmente, a estar aberto a aprender mais em cada situação e renovou meu ânimo em um período que precisei de muita força de vontade.

Agradeço a todos os professores, pelos ensinamentos e novamente agradeço a prof<sup>a</sup> Ivana Montandon, que foi muito além de somente uma educadora, foi amiga, foi mãe e parceira, me auxiliou e me orientou durante todo este percurso, por isso deixo aqui meus sinceros agradecimentos.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma, direta ou indiretamente me ajudaram e participaram da realização deste estudo.

## RESUMO

O presente estudo objetivou apresentar o percurso da carreira esportiva de atletas de Ginástica Artística Feminina Brasileira, acompanhando da categoria infantil até a categoria adulta da modalidade, e verificar se as atletas que estavam no topo de nosso campeonato nacional nas primeiras categorias, permanecem ou não nos primeiros cinco primeiros lugares com o passar dos anos. Foi realizado através de uma análise documental, utilizando os resultados do Campeonato Brasileiro de Ginástica Artística Feminina, disponibilizados pela Confederação Brasileira de Ginástica dos anos de 2012 a 2019. A partir da análise colocar em discussão as possíveis causas para o pouco rendimento das atletas e/ou abandono do esporte. Sabemos pela experiência prática e pela literatura que são várias as razões que podem acarretar na queda de rendimento e/ou abandono do esporte, dentre elas a maturação, o emocional, as lesões, o apoio familiar, conciliar rotina de treino e estudos entre outros, e a discussão desses fatores pode dar suporte para que treinadores mantenham o maior número de ginastas no alto rendimento até a fase adulta, aumentando o nível da GAF no Brasil. Foi observado as categorias Infantil nos anos de 2012 e 2013, Juvenil de 2013 à 2017 e Adulta de 2014 a 2019, durante todo esse período foi observado 72 ginastas, entre a 1ª e a 5ª posição, porém um número muito reduzido de ginastas se mantiveram nessas posições ao longo dos anos, dentre estas podemos mencionar as ginastas Thais Santos, Carlyne Pedro e Fabiane Brito do clube CEGIN que foram as atletas que por mais vezes alcançaram as 5 primeiras posições no Campeonato Brasileiro de Ginástica, o que nos traz indagações sobre o sucesso e a manutenção dessas ginastas ao longo dos anos e das diferentes categorias.

**Palavras chave:** Ginástica Artística, carreira esportiva

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Relação das atletas na categoria infantil A e B 1º ao 5º lugar/ 2012---	17
Quadro 2- Relação das atletas na categoria infantil A e B 1º ao 5º lugar/2013----	17
Quadro 3- Relação das atletas na categoria Juvenil 12/13 anos e 14/15 anos 1º ao 5º lugar/2013-----	17
Quadro 4- Relação das atletas na categoria Juvenil B 1º ao 5º lugar/2013-----	18
Quadro 5- Relação das atletas na categoria Juvenil 12/13 anos e 14/15 anos 1º ao 5º lugar/2014. -----	18
Quadro 6- Relação das atletas na categoria Juvenil B 1º ao 5º lugar/2014-----	18
Quadro 7- Relação das atletas na categoria Adulta 1º ao 5º lugar/2014-----	18
Quadro 8- Relação das atletas na categoria Juvenil 12/13 anos e 14/15 anos 1º ao 5º lugar/2015 -----	19
Quadro 9- Relação das atletas na categoria Juvenil B 1º ao 5º lugar/2015-----	19
Quadro 10- Relação das atletas na categoria Adulta 13 á 15 anos e adulta 16+ 1º ao 5º lugar/2015-----	19
Quadro 11- Relação das atletas na categoria Juvenil 12/13 anos e 14/15 anos 1º ao 5º lugar/2016-----	19
Quadro 12- Relação das atletas na categoria Juvenil B 1º ao 5º lugar/2016 -----	20
Quadro 13- Relação das atletas na categoria Adulta 13 á 15 anos e adulta 16+ 1º ao 5º lugar/2016 -----	20
Quadro 14- Relação das atletas na categoria Juvenil 12/13 anos e 14/15 anos 1º ao 5º lugar/2017-----	20
Quadro 15- Relação das atletas na categoria Adulta 1º ao 5º lugar/2017 -----	20
Quadro 16- Relação das atletas na categoria Adulta 13 á 15 anos e adulta 16+ 1º ao 5º lugar/2018 -----	21
Quadro 17- Relação das atletas na categoria Adulta 13 á 15 anos e adulta 16+ 1º ao 5º lugar/2019 -----	21
Quadro 18- Relação das atletas ao longo da carreira -----	24

## SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
RESUMO .....	4
1 INTRODUÇÃO.....	7
2 JUSTIFICATIVA.....	9
3 OBJETIVOS.....	10
3.1 Objetivo Geral:.....	10
3.2 Objetivos Específicos.....	10
4 METODOLOGIA.....	11
5 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
6 RESULTADOS .....	19
7 DISCUSSÃO.....	25
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS .....	31

## 1 INTRODUÇÃO

A ginástica está presente na história desde os tempos mais antigos, pois para a própria sobrevivência de nossa espécie era necessário um corpo preparado para as diversas situações do dia a dia, foi na Grécia antiga onde a ginástica alcançou pela primeira vez um lugar de destaque na sociedade, tornando-se uma atividade de fundamental importância no desenvolvimento cultural do indivíduo.

A ginástica artística por sua vez se origina a partir de adaptações das características das primeiras escolas ginásticas, especialmente pelas escolas alemã (caracterizada por movimentos lentos e rítmicos) e pela escola sueca (à base de aparelhos). Presente desde os primeiros jogos olímpicos a modalidade evoluiu no decorrer do tempo e hoje é caracterizada por uma enorme variedade de habilidades e elementos técnicos, que exigem dos praticantes inúmeras e diferenciadas capacidades físicas (força e flexibilidade) capacidades coordenativas e psicológicas, que precisam ser desenvolvidas.

O estudo será desenvolvido acerca da Ginástica Artística Feminina (GAF), a modalidade conta com 4 provas/aparelhos (Solo, Salto sobre a mesa, Paralelas assimétricas e Trave de equilíbrio) em que são realizadas uma série de elementos técnicos de diferentes dificuldades que serão avaliados posteriormente por duas bancas de arbitragem (Banca E: avalia a execução da atleta e Banca D: avalia a dificuldade da série) e a soma das notas dadas pelas duas bancas representam a nota final da atleta.

A carreira e história das ginastas da GAF é um item recorrentes nos diversos estudos que se apresentam tais como Públio (1998), Schiavon (2009), Schiavon et al (2013), Nunomura e Oliveira (2014), dentre outros cujo a necessidade de se discutir a formação esportiva de ginastas e os fatores para diminuir as implicações negativas do encerramento precoce da carreira esportiva na vida das ginastas. Observar este percurso é preocupar com o desenvolvimento da ginástica e de como podemos repensar a sua prática de modo que prolongue assertivamente o caminho das ginastas.

Segundo Costa (2018) existem vários exemplos de ginastas adultas que refletem a longevidade na carreira esportiva, como, Agnes Keleti, Larissa Latynina, Polina

Astakhova, Eva Bosakova, Olga Tass, Elena Leausteanu, Vera Caslavskaja, além das ginastas mais recentes, como, Svetlana Khorkina, Oksana Chusovitina, Daniele Hypólito, entre outros nomes. Sabemos que a carreira das ginastas começou a ficar mais curta e a média da idade competitiva caiu. Apesar da evolução da modalidade ser nítida a partir dos anos 2000, há indícios que revelam dificuldades na organização da modalidade no Brasil.

Nos estudos de Schiavon et al., (2013) sobre os resultados das atletas brasileiras da GAF nos últimos 10 anos, refletidos principalmente nas competições de nível internacional, apontam para uma expressiva evolução do esporte no país.

O estudo aborda sobre um ponto, no ano de 2008, somente 146 ginastas participaram de campeonatos nacionais somando todas as 4 categorias da modalidade, o que equivale a 36,5% de apenas uma categoria de ginastas norte americanas, ou seja, bem menor número, neste ponto é fundamental um planejamento estratégico para que ocorram modificações. Os autores vão ainda além quando mencionam sobre a proximidade entre o número de ginastas da categoria adulta de alto rendimento esportivo e o número de ginastas necessário para compor a seleção, o que significa que não há ginastas reservas de mesmo nível técnico, e não restam muitas opções para os técnicos na definição das seleções representativas do nosso país.

A partir destas informações nos surge a seguinte pergunta a ginasta que inicia e tem resultado positivos nas competições iniciais permanecem entre as 5 primeiras posições no campeonato brasileiro de ginástica até a fase adulta?

A discussão é ampla, mas no presente estudo temos como objetivo verificar a permanência das atletas no alto nível de rendimento esportivo no decorrer das categorias, iniciando do infantil (nos anos de 2012 e 2013), passando pelo juvenil (nos anos de 2013 à 2017), chegando a categoria adulta (nos anos de 2014 à 2019), tendo como referência os resultados da 1ª à 5ª colocação no campeonato brasileiro de ginástica artística divulgados pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) no período de 2012 a 2019, e colocar em discussão possíveis razões da permanência ou não dessas atletas no topo da ginástica brasileira.

## 2 JUSTIFICATIVA

São vários as razões que definem a permanência ou não de um atleta no alto rendimento esportivo, dito isto, a avaliação da permanência das ginastas nas primeiras posições de nosso campeonato nacional no decorrer das categorias do esporte e a discussão dos possíveis motivos para a manutenção do mais elevado nível de rendimento esportivo e os motivos que fazem as ginastas não alcançarem as primeiras colocações com o avanço das categorias pode auxiliar para que treinadores percebam possíveis erros na formação de atleta, e fazer com que mais ginastas cheguem no mais alto nível de rendimento na idade adulta.

A cada dia que passa, um número ilimitado de crianças integra-se nas práticas de modalidades esportivas da iniciação ao rendimento. É sabido que este caminho é longo e com muitas probabilidades. As publicações que tratam da carreira esportiva das ginastas, suas fragilidades, período de competição, treinamentos, nos levam a refletir e dar significado as práticas adotadas na GAF são essenciais para proporcionar experiências positivas que favoreçam GAF.

Durante o meu percurso na graduação pude vivenciar uma parte desta vivência da ginástica na extensão, pois de acordo com a vivência pessoal como estagiário voluntário e estagiário do projeto de extensão, hoje participando como auxiliar das equipes competitivas da GAF/UFMG me trouxeram indagações sobre a temática.

Esperamos que o fato de observar a permanência das atletas no alto nível de rendimento esportivo possa, ajudar aos futuros graduados, treinadores e comunidade da ginástica com este trabalho, adequar as suas metodologias de ensino, respondendo às necessidades e formando futuros ginastas de maior qualidade.

### **3 OBJETIVO**

#### **3.1 Objetivo Geral:**

Apresentar o percurso da carreira esportiva do infantil ao adulto com melhor classificação entre 2012 e 2019 das atletas de Ginástica Artística Feminina Brasileira.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

Descrever e discutir a carreira esportiva de ginastas brasileiras que iniciaram a sua prática em competições infantis e chegaram até a fase adulta com os resultados de 1º ao 5º lugar.

Identificar ao longo da trajetória esportiva das ginastas possíveis motivos do alcance e final da carreira esportiva na GAF via revisão de literatura.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 TIPO DE PESQUISA**

A abordagem metodológica adotada para este trabalho foi de caráter descritivo por meio de análise documental de cunho exploratório (Santos, 2004) e bibliográfica. Thomas, Nelson e Silverman (2012), apontam que a importância da pesquisa descritiva se fundamenta exposição objetiva e completa das características de determinada população ou fenômeno. Estes dados foram obtidos, reunidos e contextualizados com outras informações já disponíveis na literatura, levantamento bibliográfico realizado, e o objetivo do estudo. Dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente. A pesquisa documental tem objetivos específicos e pode ser um rico complemento à pesquisa bibliográfica.

### **4.2 AMOSTRA**

A amostra foi constituída de documentos analisados encontrados no site da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) referente às categorias infantil, juvenil e adultos no período ativo compreendido para este estudo foi entre os ciclos olímpicos de 2012 -2016 e ciclo 2016 a 2020. Contabilizamos até o ano de 2019 em função da não existência de competições oficiais no ano de 2020 decorrente da pandemia SARS-COVID-19.

A CBG tem divulgado em seu site os resultados referentes a modalidade ginastica artística feminina desde o ano de 2011 até 2019, porém definimos o recorte do estudo observando os resultados a partir do ano de 2012, observando a categoria infantil nos anos de 2012 e 2013, a categoria juvenil nos anos de 2013 à 2017 e a categoria adulta dos anos de 2014 à 2019, o período de observação de cada categoria foi definido a fim de conseguir acompanhar as primeiras atletas observadas em 2012 em cada uma das 3 categorias observadas.

### **4.3 INSTRUMENTOS/ PROCEDIMENTOS/ COLETA E ANÁLISE DE DADOS**

A investigação foi elaborada através da coleta e análise de informações contidas em documentos oficiais, disponibilizadas no site oficial da CBG referente aos resultados publicados dos campeonatos Brasileiros de GAF que não receberam tratamento científico-analítico. O material para análise foi classificado por ano de atuação e

resultados das competições, considerou-se como fator de inclusão os ginastas que se classificaram do 1º ao 5º lugar nas provas individuais da GAF. Os dados foram tratados por estatística descritiva, ramo da estatística destinado a descrever, resumir, totalizar e apresentar dados de pesquisa (APPOLINÁRIO, 2006). Foram realizadas consultas nas diversas estatísticas descritivas para todas as competições relacionadas nos anos de 2012 a 2019, no site da confederação brasileira de Ginastica com a descrição numérica dos dados.

## 5 REFERENCIAL TEÓRICO

### 5.1 Características da Ginástica Artística Feminina

Presente desde os tempos antigos, a ginástica alcançou na Grécia o seu lugar de destaque na sociedade, a busca por um corpo belo, forte e saudável fez com que fosse uma atividade de fundamental importância no desenvolvimento cultural dos indivíduos da época. A princípio realizada com o intuito de preparação militar, o professor Johann Friedrich Ludwig Christoph Jahn considerado como o precursor da ginástica artística, tinha como objetivo a formação de um homem que colocasse suas forças físicas e mentais ao serviço da pátria (ALEIXO, 2010)

A Ginástica Artística esteve presente desde os primeiros jogos olímpicos da era moderna que aconteceu em Atenas 1896, porém somente homens participavam desses jogos. Exclusivamente nas olimpíadas de 1928 foi permitida a participação de mulheres e a competição por equipes foi o único evento feminino nos Jogos Olímpicos de 1928 em Amsterdã (PUBLIO, 1998).

Em 1952, nas Olimpíadas de Helsink, na Finlândia, a Ginástica para mulheres passou a ser disputada na sua forma atual, ou seja, com quatro aparelhos: salto sobre o cavalo, paralelas assimétricas, trave de equilíbrio e solo (PUBLIO, 1998).

Foi somente na segunda metade do século 20 que as mulheres se tornaram amplamente celebradas por suas realizações atléticas e suas performances reconhecidas por seu valor de entretenimento. A transmissão pela televisão de competições de ginástica nos Jogos Olímpicos apresentou o esporte a milhões, capturando os corações e mentes dos telespectadores. De 1968 a 1976, a coragem de Věra Čáslavská, a ousadia de Olga Korbut e a perfeição de Nadia Comăneci criaram uma revolução no esporte e enviaram as meninas aos ginásios para perseguir seus próprios sonhos competitivos (PUBLIO, 1998).

De acordo com a Federação Internacional de Ginástica (FIG) a GAF é disputada em quatro aparelhos:

O Salto Sobre a Mesa: O aparelho se faz em conjunto com um trampolim a mesa e colchões de aterrissagem, é definido por uma fase de corrida de até no máximo 25 metros, seguido de uma impulsão no trampolim. As fases que são avaliadas no salto são a 1ª fase de voo, a repulsão na mesa de salto, a 2ª fase de voo e a aterrissagem. As ginastas devem realizar um ou dois saltos de famílias diferentes de acordo com a

fase da competição que se encontram, na fase qualificatória o primeiro salto classifica as ginastas para a final por equipe e para o individual geral, o segundo salto a classifica para as finais por aparelhos.

**As Paralelas Assimétricas:** É um aparelho no qual são colocadas duas barras ou barrotes situados assimetricamente entre si, com uma distância aproximadamente de até 2,00m entre as barras (é permitido a ginasta ajustar essa distância de acordo com suas características dentro de um limite), com altura do barrote superior de 2,35m e do barrote inferior de 1,55m. A série é avaliada a partir do momento que salta em direção a barra, saindo do trampolim ou do próprio colchão.

**A Trave de Equilíbrio:** Tem 5 metros de comprimento, 10 cm de largura e está posicionado a 1,2 metros de altura do chão. A série é avaliada a partir do momento que o pé perde o contato com o colchão ou trampolim, é avaliados os aspectos artísticos da ginasta como apresentação artística, ritmo e tempo de série. O ritmo e tempo (velocidade / cadência) devem ser variados, às vezes rápidas outras lentas, mas fundamentalmente dinâmicas e, acima de tudo, com criatividade.

O solo é um aparelho cujo tablado possui 12x12 metros de lado com um metro de moldura, para a proteção do ginasta, a superfície disponível para a série é limitada pelas linhas da borda, que formam parte da superfície utilizável. O solo é um aparelho em que o ginasta executa movimentos acrobáticos e ginásticos, com a utilização de grandes espaços, em todas as direções, sem ultrapassar os limites demarcados. É reconhecido como o aparelho básico para a prática da GA, que deve ser trabalhado na fase de iniciação, com elementos básicos, simples, de fácil assimilação, facilitando a aprendizagem.

Existem 4 fases oficiais de competições oficiais da FIG, (CI, CII, CIII e CIV) sendo elas:

**CI, Fase qualificatória:** Todas as ginastas participam, fazendo suas séries nos 4 aparelhos, essa fase as classifica para as 3 fases seguintes, individual geral, individual por aparelho e final por equipe.

**CII, Individual Geral:** As 24 atletas com as maiores notas somando os quatro aparelhos, são permitidas 2 ginastas por país.

**CIII, Individual por aparelhos:** As 8 ginastas com maiores pontuações em cada um dos 4 aparelhos, são permitidas 2 ginastas por país

CIV, Finais por equipe: As 8 equipes que tiveram as maiores notas somando as notas de suas ginastas em todos os aparelhos.

No presente estudo, focaremos a GA competitiva. Nos contextos nacional, estadual, regional e escolar brasileiros, as competições e regulamentos são adaptados e simplificados para cada categoria, de acordo com objetivos para os quais os eventos são realizados.

A FIG é a entidade que regulamenta as Ginásticas Competitivas, ela foi fundada em 1881 e, desde então, organiza e coordena os esportes ginásticos. O Código de Pontuação (CP) elaborado pelo Comitê Técnico da FIG orienta a competição na modalidade. Esse instrumento é atualizado a cada ciclo Olímpico e é desenvolvido para atender aos propósitos de fornecer padrões objetivos para avaliar as ginastas em todos os níveis de competição (regional, nacional e internacional); padronizar o julgamento nas competições oficiais e assegurar que a melhor ginasta vencerá a competição. Para uma evolução adequada dos jovens ginastas, há necessidade de se estabelecer determinadas regras que lhes permitam evoluir progressivamente. Portanto, compete a esse órgão dirigir, difundir, promover, organizar e aperfeiçoar a GA no cenário nacional (ALEIXO,2010).

## **5.2 A idade competitiva na GAF**

No Brasil a confederação Brasileira de Ginástica (CBG) determina através de seu regimento interno as regras das competições. Desta forma elabora um regulamento geral que indica toda as normas a serem seguidas durante as competições.

De acordo com o Artigo 22.do Regulamento Geral de 2019 disponibilizado pela Confederação Brasileira de ginástica as categorias são divididas em Pré-Infantil, faixa etária de 9 a 10 anos; infantil, faixa etária de 11 e 12 anos; Juvenil, faixa etária de 12 a 15 anos; e Adulta de 16 anos em diante.

De acordo com o Artigo 27, as idades serão consideradas completas no ano do Campeonato, ou seja, nascidas de 1º de janeiro até 31 de dezembro do mesmo ano são consideradas com a mesma idade para se definir as categorias da competição.

Parágrafo único – Os Regulamentos Técnicos de cada modalidade poderão prever alterações nas idades das categorias acima. Desta maneira o Campeonato Brasileiro Juvenil de GAF tem às subcategorias 12 e 13 anos e 14 e 15 anos e o Campeonato

Brasileiro Adulto de GAF tem às subcategorias 13 a 15 anos e 16 acima. (Regulamento técnico da CBG, 2019).

A competição é um processo de avaliação individual perante um palco social e, assim, proporciona à criança oportunidades para testar suas capacidades e habilidades em relação a outras crianças. Nos contextos nacional, estadual, regional e escolar brasileiros, as competições e regulamentos são adaptados e simplificados para cada categoria, de acordo com objetivos para os quais os eventos são realizados. É da responsabilidade da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) a elaboração destes regulamentos adaptando as ginastas pertencentes às diversas categorias, de forma a direcionar todo o desenvolvimento inicial da GAF.

A categoria Pré-Infantil, o primeiro contato competitivo da GAF e depois a especialização nas outras categorias devem, assim, acontecer no momento adequado. Assim, a CBG reconhece que a prática desportiva formal é regulada por normas nacionais e internacionais e pelas regras de prática desportiva da modalidade. Para uma evolução adequada dos jovens ginastas, há necessidade de se estabelecer ordenamentos sobre as idades competitivas que permitam evoluir progressivamente.

### **5.3 Carreiras esportiva na GAF**

A carreira esportiva do atleta inicia no esporte até a consolidação de um percurso esportivo de sucesso, se configura como um caminho longo, permeado por influências resultantes das interações estabelecidas no contexto imediato de prática e em ambientes periféricos (CÔTÉ; VIERIMAA, 2016; DURAND-BUSH; SALMELA, 2002).

A GAF é comumente entendida como uma modalidade de exigência de entrada precoce e treinamentos intensos durante a infância. A maioria das ginastas iniciam sua vida esportiva por volta da faixa etária de seis anos, pois normalmente presunções que se estabeleceram sendo a infância fase ideal para aprender habilidades de movimentos complexos e de sustentar as demandas de treinamento intenso percebidos nesta modalidade.

O termo “carreira esportiva” é entendido como a prática voluntária e plurianual de uma atividade esportiva escolhida pelo atleta com o objetivo de alcançar altos níveis de desempenho em um ou vários eventos esportivos, devemos levar em consideração o

contexto esportivo no qual essa carreira vai ser percorrida (ALFERMANN & STAMBULOVA, 2007).

A carreira esportiva de um atleta é composta por fase de iniciação, especialização e investimento (GALATTI et al., 2017), as pesquisas indicam que tiveram como precursores os trabalhos de Bloom (1985), o qual apresentou os estágios de desenvolvimento da carreira (anos iniciais, intermediários e finais), São necessários anos de prática para atingir uma meta na carreira. O início da carreira esportiva se dá, portanto, na fase inicial das modalidades no aprendizado de habilidades motoras, no processo de ensino- aprendizagem para a aquisição da capacidade de execução prática e conhecimento de um esporte, considerando este conhecimento o contato com o esporte até a capacidade de praticá-lo com adequação à sua estrutura funcional (MORENO, 2000).

Segundo Gabarra, Rubio e Ângelo (2009), afirmam que a iniciação esportiva pode ser percebida em alguns momentos como um processo, em outros como um produto ou ainda, como os dois: processo e produto. Os atletas passam por processos de seleção, longos períodos de formação envolvendo treinamento e competições, socializam-se no ambiente esportivo, alcançam ou não o alto nível e finalmente cessam a prática sistemática do desporto (SALMELA, 1994).

As atletas de GAF podem começar a participar de competições a partir de 9 anos de idade. A excelência do gesto técnico está diretamente relacionada ao corpo ainda muito jovem e necessariamente esta atleta teve que começar cedo sua prática. Sendo assim, a idade ideal para iniciar nos treinamentos seria aos 7 anos, já que a maioria dos técnicos, citam que o tempo ideal de preparação é de 2 anos (NUNOMURA, CARRARA, TSUKAMOTO 2010).

Segundo Samulski e Marques (2009) o estudo da trajetória esportiva de um atleta tem características diferenciadas pelo perfil do atleta, pela cultura organizacional da modalidade esportiva e pelo ambiente socioeconômico em que estes estão inseridos. Segundo os autores o atleta passa por diversas fases, decorrentes tanto das etapas de desenvolvimento pessoal e do aprendizado do esporte, quanto da própria história de vida.

Alguns autores tem discutido sobre a GAF ao longo dos anos tais como: Nunomura, Carrara e Carbinatto (2009) sobre investigar, a realidade de quem faz e vive o cotidiano da Ginástica Artística nas categorias de base e que desenvolvem ginastas

potenciais para comporem as seleções nacionais; Schiavon (2011) conhecer o processo de formação desportiva das ginastas brasileiras participantes de Jogos Olímpicos entre os anos de 1980 e 2004. Aleixo, (2016) no estudo sobre diferentes estratégias de ensino no desenvolvimento do conhecimento declarativo de iniciantes na ginástica artística. Freitas e Stigger (2016) sobre compreender 'como' e 'por que' uma criança específica se mantém em uma equipe de Ginástica Artística que visa ao alto rendimento; dentre outros autores visando observar os estágios da carreira esportiva da GAF. Assim, a carreira esportiva demonstra-se como um possível caminho para compreensão, organização e sistematização desse processo de desenvolvimento de atletas.

A carreira esportiva na GAF pode ser longa ou não, depende de vários fatores, comumente vemos terminar na adolescência, mas ultimamente temos visto ginastas terminarem a carreira na fase mais adulta acima de 30 anos. Necessário refletir sobre este caminho, o direcionamento e promover o desenvolvimento positivo de atletas.

## 6 RESULTADOS

Apresentaremos os dados que compõem os resultados das competições dos Campeonato Brasileiros referente às categorias infantil, juvenil e adultos, compreendido entre os anos de 2012 à 2019. Sendo observada a categoria Infantil nos anos de 2012 e 2013, Juvenil de 2013 à 2017 e Adulto de 2014 à 2019.

Faremos a relação nos quadros abaixo das atletas que apresentaram o melhor desempenho (1º ao 5º lugar) na Competição II – Individual geral (FIG). Esta competição está classificada como a competição em que a atleta precisa apresentar bons desempenhos em todos os quatro aparelhos da modalidade.

Nos resultados apresentados é separado por regulamento a categoria infantil e juvenil em critérios A e B até em 2016 nos resultados avaliados na pesquisa, essa separação se deve ao nível técnico da atleta, sendo o A de maior qualidade, portanto uma atleta que competir em uma categoria no nível A não pode retroceder ao nível B. O nível em que a atleta irá competir é de opção de seu treinador.

O quadro 01 apresenta os resultados referente ao ano de 2012 e a sua relação das atletas na categoria infantil A e B do 1º ao 5º lugar na classificação individual geral.

Quadro 1- relação das atletas na categoria infantil A e B 1º ao 5º lugar/ 2012

INFANTIL A 2012		INFANTIL B 2012	
1º	Carolyn Pedro CEGIN	1º	Jeanna Sarochim QUALIVIDA/SESI
2º	Tamires Veiga CEGIN	2º	Karoline Dias QUALIVIDA/SESI
3º	Thais Santos BARUERI	3º	Celena Nascimento QUALIVIDA/SESI
4º	Vitória Custódio BARUERI	4º	Fabiane Brito CEGIN
5º	Raquel Silva OSASCO	5º	Mª Luiza França ECP

O quadro 02 apresenta os resultados referente ao ano de 2013 e a sua relação das atletas na categoria infantil A e B do 1º ao 5º lugar na classificação individual geral

Quadro 2- relação das atletas na categoria infantil A e B 1º ao 5º lugar/2013

INFANTIL A 2013		INFANTIL B 2013	
1º	Thais Santos BARUERI	1º	Ana Oliveira CRF
2º	Fabiane Brito CEGIN	2º	Mariana Fonseca CRF
3º	Vitória Custódio BARUERI	3º	Letícia Ribeiro GUARULHOS
4º	Luisa Kirchmayer FLUMINENSE	4º	Luisa Silva AMERICAN
5º	Bianca Lapa CEGIN	5º	Julia Postigo GUARULHOS

O quadro 03 apresenta os resultados referente ao ano de 2013 e a sua relação das atletas na categoria Juvenil 12 e 13 anos 1º ao 5º lugar na classificação individual geral.

Quadro 3- relação das atletas na categoria Juvenil 12/13 anos e 14/15 anos 1º ao 5º lugar/2013

JUVENIL A 12/ 13 Anos 2013		JUVENIL A 14 E 15 Anos 2013	
1º	Carolyne Pedro CEGIN	1º	Rebeca Andrade FLAMENGO
2º	Thais Santos BARUERI	2º	Flávia Saraiva QUALIVIDA/SESI
3º	Tamires Veiga CEGIN	3º	Lorrane Oliveira CEGIN
4º	Raquel Silva CEGIN	4º	Thauany Araújo FLAMENGO
5º	Luana Silva BARUERI	5º	Julie Sinmon FLAMENGO

O quadro 04 apresenta os resultados referente ao ano de 2013 e a sua relação das atletas na categoria Juvenil B 1º ao 5º lugar na classificação individual geral

Quadro 4- relação das atletas na categoria Juvenil B 1º ao 5º lugar/2013

JUVENIL B 2013	
1º	Leticia Gonçalves SANTO ANDRE
2º	Giovanna Oliveira YASHI
3º	Mariana Garcia SERC
4º	Luisa Kirchmayer FLUMINENSE
5º	Vitoria Caragnato GNU

O quadro 05 apresenta os resultados referente ao ano de 2014 e a sua relação das atletas na categoria Juvenil 12 e 13 anos e 14/15 anos do 1º ao 5º lugar na classificação individual geral.

Quadro 5- relação das atletas na categoria Juvenil 12/13 anos e 14/15 anos 1º ao 5º lugar/2014.

JUVENIL A 12 E 13 ANOS 2014		JUVENIL A 14 E 15 ANOS 2014	
1º	Thais Santos BARUERI	1º	Rebeca Andrade CRF
2º	Luiza Domingues BARUERI	2º	Flávia Saraiva SESI QUALIVIDA
3º	Luísa Kirchmayer FLUMINENSE	3º	Lorena da Rocha CEGIN
4º	Vitória Custódio BARUERI	4º	Carolyne Pedro CEGIN
5º	Giulia Brito BARUERI	5º	Milena Theodoro CRF

O quadro 06 apresenta os resultados referente ao ano de 2014 e a sua relação das atletas na categoria Juvenil B 1º ao 5º lugar na classificação individual geral.

Quadro 6- relação das atletas na categoria Juvenil B 1º ao 5º lugar/2014

JUVENIL B 2014	
1º	Nycolle Sousa BARUERI
2º	Larissa Afonso SESI QUALIVIDA
3º	Karoline Carneiro SESI QUALIVIDA
4º	Beatriz Lima BARUERI
5º	Andrya Barbosa GNU

O quadro 07 apresenta os resultados referente ao ano de 2014 e a sua relação das atletas na categoria Adulta 1º ao 5º lugar na classificação individual geral.

Quadro 7- relação das atletas na categoria Adulta 1º ao 5º lugar/2014

ADULTO 2014	
1º	Daniele Hypolito CEGIN
2º	Jade Barbosa CRF
3º	Maria Cecilia Oliveira CRF
4º	Mariana Valentin CEGIN
5º	Julie Sinmon CRF

O quadro 08 apresenta os resultados referente ao ano de 2015 e a sua relação das atletas na categoria Juvenil 12 e 13 anos e 14/15 anos do 1º ao 5º lugar na classificação individual geral.

Quadro 8- relação das atletas na categoria Juvenil 12/13 anos e 14/15 anos 1º ao 5º lugar/2015.

JUVENIL A 12 E 13 ANOS 2015		JUVENIL A 14 E 15 ANOS 2015	
1º	Fabiane de Brito CEGIN	1º	Carolyne Pedro CEGIN
2º	Karoline Dias QUALIVIDA SESI	2º	Luisa Kirchmayer FLUMINENSE
3º	Laura Leonardo SÃO BERNARDO	3º	Luana da Silva OSASCO
4º	Millene da Cruz SÃO BERNARDO	4º	Anna Julia Reis CEGIN
5º	Isabel Barbosa ECP	5º	Leticia Gonçalves SANTO ANDRE

O quadro 09 apresenta os resultados referente ao ano de 2015 e a sua relação das atletas na categoria Juvenil B 1º ao 5º lugar na classificação individual geral.

Quadro 9- relação das atletas na categoria Juvenil B 1º ao 5º lugar/2015

JUVENIL B 2015	
1º	Maria Luiza França OSASCO
2º	Thaune de Oliveira ADECO
3º	Mayara dos Santos OSASCO
4º	Luiza da Silva OSASCO
5º	Daniely da Silva OSASCO

O quadro 10 apresenta os resultados referente ao ano de 2015 e a sua relação das atletas na categoria Adulta 13 a 15 anos e Adulta 16+ 1º ao 5º lugar na classificação individual geral.

Quadro 10- relação das atletas na categoria Adulta 13 a 15 anos e adulta 16+ 1º ao 5º lugar/2015

ADULTO 13 A 15 ANOS 2015		ADULTO 2015	
1º	Carolyne Pedro CEGIN	1º	Lorrane Oliveira CEGIN
2º	Luisa Kirchmayer FLUMINENSE	2º	Jade Barbosa CRF
3º	Luana Silva OSASCO	3º	Leticia Costa CRF
4º	Jackelyne Silva ECP	4º	Lorena Rocha CEGIN
5º	Fabiane Brito CEGIN	5º	Gleice Rodrigues OSASCO

O quadro 11 apresenta os resultados referente ao ano de 2016 e a sua relação das atletas na categoria Juvenil 12 e 13 anos e 14/15 anos do 1º ao 5º lugar na classificação individual geral.

Quadro 11- relação das atletas na categoria Juvenil 12/13 anos e 14/15 anos 1º ao 5º lugar/2016

JUVENIL A 12 E 13 ANOS 2016		JUVENIL A 14 E 15 ANOS 2016	
1º	Laura Leonardo SÃO BERNARDO	1º	Thais Santos CEGIN
2º	Camila Almeida MTC	2º	Isabel Barbosa ECP
3º	Julia Pereira SÃO BERNARDO	3º	Jackelyne da Silva ECP
4º	Leticia da Silva MTC	4º	Luiza Domingues CEGIN
5º	Bianca Tavares CRF	5º	Karoline Dias CRF

O quadro 12 apresenta os resultados referente ao ano de 2016 e a sua relação das atletas na categoria Juvenil B 1º ao 5º lugar na classificação individual geral.

Quadro 12- relação das atletas na categoria Juvenil B 1º ao 5º lugar/2016

JUVENIL B 2016	
1º	Cristhal Bezerra ADECO
2º	Helena Bertucci SERC
3º	Milena Silva HORTOLÂNDIA
4º	Rafaela Oliva GNU
5º	Andriely Silva HORTOLÂNDIA

O quadro 13 apresenta os resultados referente ao ano de 2016 e a sua relação das atletas na categoria Adulta 13 à 15 anos e Adulta 16+ 1º ao 5º lugar na classificação individual geral.

Quadro 13- relação das atletas na categoria Adulta 13 à 15 anos e adulta 16+ 1º ao 5º lugar/2016

ADULTO 13 A 15 ANOS 2016		ADULTO 2016	
1º	Thais Santos CEGIN	1º	Rebeca Andrade CRF
2º	Anna Reis CEGIN	2º	Carolyne Pedro CEGIN
3º	Jackelyne Silva ECP	3º	Milena Theodoro CRF
4º	Luiza Domingues CEGIN	4º	Lorena Rocha CEGIN
5º	Isabel Barbosa ECP	5º	Isabelle Cruz CRF

O quadro 14 apresenta os resultados referente ao ano de 2017 e a sua relação das atletas na categoria Juvenil 12 e 13 anos e 14/15 anos do 1º ao 5º lugar na classificação individual geral.

Quadro 14- relação das atletas na categoria Juvenil 12/13 anos e 14/15 anos 1º ao 5º lugar/2017

JUVENIL 12 E 13 ANOS 2017		JUVENIL 14 E 15 ANOS 2017	
1º	Ana Luíza Lima CEGIN	1º	Fabiane Brito CEGIN
2º	Cristhal Bezerra ADECO	2º	Luiza Domingues CEGIN
3º	Julia Godoi SÃO BERNARDO	3º	Isabel Barbosa ECP
4º	Julia Atanásio SERC	4º	Luiza Silva SERC
5º	Camila Almeida MTC	5º	Mayara Santos CEGIN

O quadro 15 apresenta os resultados referente ao ano de 2017 e a sua relação das atletas na categoria Adulta 13 à 15 anos e Adulta 16+ 1º ao 5º lugar na classificação individual geral.

Quadro 15- relação das atletas na categoria Adulta 1º ao 5º lugar/2017

ADULTO 2017	
1º	Thais Fidelis Santos CEGIN
2º	Fabiane Brito CEGIN
3º	Daniele Hypólito SÃO BERNARDO
4º	Letícia Costa CRF
5º	Isabel Barbosa ECP

O quadro 16 apresenta os resultados referente ao ano de 2018 e a sua relação das atletas na categoria Adulta 13 à 15 anos e Adulta 16+ 1º ao 5º lugar na classificação individual geral.

Quadro 16- relação das atletas na categoria Adulta 13 à 15 anos e adulta 16+ 1º ao 5º lugar/2018

ADULTO 13 A 15 ANOS 2018		ADULTO 2018	
1º	Julia Soares CEGIN	1º	Daniele Hypólito SÃO BERNARDO
2º	Julia Godoi SÃO BERNARDO	2º	Jade Barbosa CRF
3º	Cristhal Bezerra ADECO	3º	Thais Fidelis dos Santos CEGIN
4º	Ana Luíza Araújo SÃO BERNARDO	4º	Flavia Saraiva CRF
5º	Camile Fonseca SÃO BERNARDO	5º	Luísa Kirchmayer CRF

O quadro 17 apresenta os resultados referente ao ano de 2019 e a sua relação das atletas na categoria Adulta 13 à 15 anos e Adulta 16+ 1º ao 5º lugar na classificação individual geral.

Quadro 17- relação das atletas na categoria Adulta 13 à 15 anos e adulta 16+ 1º ao 5º lugar/2019

ADULTO 13 A 15 ANOS 2019		ADULTO 2019	
1º	Julia Soares CEGIN	1º	Thais Santos CEGIN
2º	Camila Almeida MTC	2º	Carolynne Pedro CEGIN
3º	Luisa Maia SÃO BERNARDO	3º	Leticia Costa FLUMINENSE
4º	Gabriela Reis SÃO BERNARDO	4º	Isabelle Cruz CRF
5º	Rafaela Oliva GNU	5º	Gleyce Rodrigues OSASCO

Apresentamos a figura 1 no qual estão relacionados o número total de ginastas observadas e o número de ginastas que estiveram entre as 5 primeiras colocações em todas as 3 categorias presente no estudo.

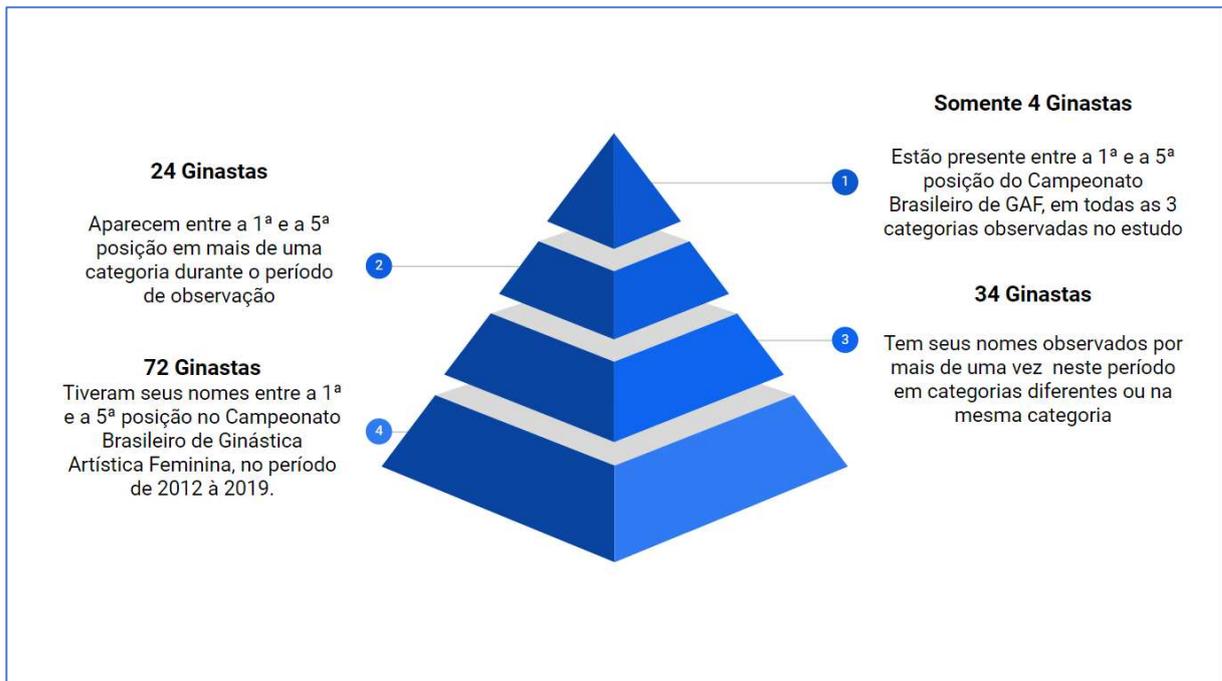


Figura 1 – Relação entre o número total de ginastas observadas e o número de ginastas que estiveram entre as 5 primeiras colocações em todas as 3 categorias presente no estudo. Elaboração autor

De todas as 72 ginastas observadas no recorte deste estudo, percebemos um afinilamento destes números quando analisamos a permanência de ginastas que conquistaram as 5 primeiras colocações na categoria infantil, conquistarem também na categoria juvenil e adulta este mesmo resultado, somente 5,5% (4 ginastas) destas 72 ginastas estiveram entre a 1ª e a 5ª colocação nas 3 categorias observadas, estas 4 ginastas equivalem a 23,5% de todas as ginastas observadas na categoria infantil.

Assim de acordo com os dados os resultados observados neste estudo aproximadamente 1 a cada 4 ginastas que conquistam os 5 primeiros lugares na categoria infantil, vão realizar novamente esse feito nas categorias juvenil e adulta novamente.

## 7 DISCUSSÃO

Apresentar o percurso da carreira esportiva do infantil ao adulto das atletas da GAF, nos ajudam a descrever e discutir sobre este período da carreira esportiva de ginastas brasileiras que iniciaram a sua prática em competições infantis e chegaram até a fase adulta. Ao identificar ao longo da trajetória esportiva das ginastas possíveis motivos do alcance e final da carreira esportiva na GAF via revisão de literatura, podemos verificar possíveis razões que separamos em três categorias: (categoria 1) A motivação, que está muito associada a questões do psicológico da atleta, (categoria 2) O treinamento que abrange tipo de treinamento, o próprio treinador, lesões e outras razões e por último (categoria 3) A Família que principalmente nas primeiras categorias se faz de extrema importância para as atletas.

O ápice da carreira esportiva é integrar a seleção brasileira de sua modalidade participando de competições internacionais representando o país. A luta constante para alcançar este objetivo perpassa mais uma vez pelos investimentos pessoais, familiares e de treinamento.

Na categoria 1 denominamos motivação, sabemos que a motivação é um dos elementos principais na realização de prática esportivas. A motivação intrínseca e a extrínseca segundo Samulski (2002) pelos diferentes mecanismos ativam aquele que ingressa em uma atividade por vontade própria, e relacionada ao determinismo que envolve a aprendizagem. Ainda segundo o autor o reforço interno e externo, são importantes para a pessoa competitiva. O autor salienta a importância dos profissionais utilizarem situações de treino em que os atletas aprendam a se motivar, intrinsecamente, pois assim os atletas desenvolvem autonomia e promove a formação da personalidade.

A motivação para a prática esportiva depende da interação de diversos fatores, segundo Weinberg e Gould (2001), fatores pessoais (necessidades, interesses, metas, personalidade) e situacionais (estilo de liderança do técnico, facilidades, tarefas atrativas, desafios, influências sociais). Na GAF a motivação para ingressar no esporte, é fundamental, bem como melhorar seu rendimento em competições internacionais; prazer em participar nos treinamentos e competições; melhorar o condicionamento físico; e, reconhecimento da família e de colegas é essencial para a prática e permanência no treinamento de GA (LOPES, NUNOMURA, 2007).

Na categoria 2 sobre treinamento que abrange tipo de treinamento, o próprio treinador, lesões e outras razões, vemos em relação as lesões, estudos mostram que a elevação do grau de dificuldade dos exercícios e maior exigência do sistema de pontuação, vem aumentando o risco de lesões. A partir do entendimento sobre o tema, controle, prevenção e reabilitação das lesões são facilitados, o que pode resultar em manutenção da saúde do ginasta, retornos mais seguros à prática atlética e melhor desempenho esportivo devido à continuidade do treinamento (REGO, REIS, OLIVEIRA 2007).

Quanto ao tipo de treinamento, nas categorias iniciais como aqui apresentadas, temos a competição pré infantil e logo infantil, sabemos que treino sistemático inicia-se antes da puberdade nas GAF, nos estudos Nunomura, Carrara, e Tsukamoto, (2010) entre os técnicos da modalidade, sobre a idade que eles consideram a ideal para o início da prática, revelam que as práticas do treinamento iniciam ainda em tenra idade e que aos ginastas deve ser fornecido treinamento flexível, solidário e individualizados que permitem oportunidades de participação social e seu desenvolvimento pensado sistematicamente, a fim de facilitar o desenvolvimento a longo prazo. Citam que não há dados que comprovem que a especialização precoce tenha revelado atletas expoentes nas fases adultas.

A adaptação ao treinamento tem sido respeitada por alguns técnicos, como o processo de formação GAF ocorre em longo prazo, vemos que no sistema de competição permitem a participação de jovens de 13 anos de idade em eventos da categoria adulta. Mas, a decisão é do técnico e, se ele não visa aos resultados imediatos, não deve queimar etapas e apressar a participação de ginastas na categoria superior.

O treinador e família também na literatura são considerados fatores fundamentais pela permanência e carreira longa. A função do treinador tem sido caracterizada por obter resultados significativos, o relacionamento ao longo dos tempos à medida que mudam de faixa etária as relações com seus treinadores também se tornaram diferentes. O impacto dos treinadores sobre a formação dos atletas é evidente, exerce uma influência muito profunda nas atitudes e os comportamentos, sobre os princípios, e sentidos de vida dos atletas (Bento, 2006).

Na categoria 3 sobre as relações da família, é percebido que na GAF o papel família é mais comumente verificado na fase da infância, depende de diversos fatores diretamente relacionados. O cotidiano da iniciação esportiva está diretamente ligado

à família na influência, persistência, na autoestima, na motivação, a família apresenta um ambiente social primário, onde o jovem pode desenvolver sua potencialidade para a prática esportiva (Samulski,2002). Na GAF as atletas atingem as competições de alto nível muito jovens, geralmente foram os pais que levaram seus filhos para a ginástica e certamente também foram os pais financiaram a carreira.

Nos resultados apresentados tivemos 72 ginastas com resultados importantes. Verificamos na nossa escala que existiram atletas que iniciaram, competiram tiveram resultados relevantes, mas ao longo da carreira não aparecem mais entre a 1ª e a 5ª colocação nos resultados. Percebamos que ao longo do tempo algumas ginastas permanecem no quadro com resultados significativos tais como:

Quadro 18- relação das atletas ao longo da carreira

<b>Ginasta</b>	<b>Colocação e categoria</b>
Carolyne Pedro CEGIN	1º INFANTIL A 2012, 1º JUVENIL A 12/13 2013, 4º JUVENIL A 14/15 2014, 1º JUVENIL A 14/15 2015, 1º ADULTO 13/15 2015, 2º ADULTO 2016, 2º ADULTO 2019
Thais Santos CEGIN	3º INFANTIL A 2012, 1º INFANTIL A 2013, 2º JUVENIL A 12/13 2013, 1º JUVENIL A 12/13 2014, 1º JUVENIL A 14/15 2016, 1º ADULTO 13/15 2016, 1º ADULTO 2017, 3º ADULTO 2018, 1º ADULTO 2019
Fabiane Brito CEGIN	4º INFANTIL B 2012, 2º INFANTIL A 2013, 1º JUVENIL A 12/13 2015, 5º ADULTO 13/15 2015, 1º JUVENIL A 14/15 2017, 2º ADULTO 2017
Luíza Kirchmayer CRF	4º INFANTIL A 2013, 4º JUVENIL B 2013, 3º JUVENIL A 12/13 2014, 2º JUVENIL A 14/15 2015, 2º ADULTO 13/15 2015, 5º ADULTO 2018
Isabel Barbosa ECP	5º JUVENIL A 12/13 2015, 2º JUVENIL A 14/15 2016, 5º ADULTO 13/15 2016, 3º JUVENIL A 14/15 2017, 5º ADULTO 2017

São diversos os motivos que podem impedir que as ginastas apareçam entre as 5 primeiras colocações, além das três categorias que separamos neste estudo, tem atletas que com o avançar da idade se tornam especialistas em aparelhos específicos o que não é avaliado em nosso estudo. O recorte do 1º ao 5º lugar é outro fator, no ano de 2019 na categoria adulta aproximadamente 1,7 pontos separam a 5ª colocada da 10ª colocação dividindo pelos 4 aparelhos aproximadamente 0,43 pontos por

aparelho, uma diferença extremamente pequena considerando 5 colocações de diferenças entre as atletas.

Outro ponto de destaque, é que não foi levado em consideração as atletas que compõe a seleção brasileira, pois estas ginastas tem um calendário de competições diferentes e os técnicos eventualmente podem escolher priorizar algumas competições em detrimento de outras deixando de participar do campeonato nacional em algum ano em função destes objetivos próprios de cada ginasta e treinador.

Atualmente de acordo com o site da CBG a seleção brasileira de GAF é composta pelas ginastas Ana Luiza Pires Lima, Carolyne Mercer Winche Pedro, Christal Silva e Bezerra, Flávia Lopes Saraiva, Jade Fernandes Barbosa , Lorrane dos Santos Oliveira , Julia das Neves Botega Soares, Rebeca Rodrigues de Andrade e Thaís Fidelis dos Santos, e em 2012 quando observamos a categoria infantil somente as atletas Carolyne Pedro e Thais Santos competiam nesta categoria, porém no mesmo ano Rebeca Andrade e Flavia Saraiva ocupavam o 1º e 2º lugar respectivamente na categoria Juvenil para 12 e 13 anos, Lorrane Santos competia na categoria Juvenil para 14 e 15 anos e ocupava o 8º lugar e Jade Barbosa já competia na categoria Adulta. As ginastas Ana Luiza Lima, Christal Bezerra e Julia Soares são atletas bem mais novas com 15, 16 e 15 anos respectivamente.

Uma análise mais profunda seria essencial sobre a realidade dos Campeonatos Brasileiros da GAF.

Quando pensamos em longevidade na carreira da GAF, pensamos em Daniele Hypólito que entre suas conquistas, verificamos sua primeira medalha de ouro em um campeonato brasileiro em 1996 e sua última medalha de ouro em um campeonato brasileiro em 2018, 22 anos depois. Percebemos no nosso estudo que esta atleta é pouco citada devido ao recorte de nossa pesquisa, porém esta compôs a seleção brasileira, e a equipe olímpica desde os jogos olímpicos de Atenas em 2004 até os jogos olímpicos do Rio em 2016, e pensamos também em Jade Barbosa que ainda compõe a seleção Brasileira de GAF e a equipe olímpica nos jogos olímpicos de Pequim em 2008 e nos jogos olímpicos do Rio em 2016, sem dúvida são nomes muito importantes na GAF. A chegada da vida adulta para ginastas são um fator que as

incentiva traçarem novos planos para suas vidas, assim sugerimos um estudo de caso para esta ginasta especificamente, pois ambas são nomes fortes nacionais da GAF.

Assim, os treinadores podem desenhar um plano de carreira sem um excesso de preocupação com o rendimento nos escalões de formação, evitando as principais causas de desistência de forma precoce da carreira desportiva, sem que se chegue a atingir o momento de máxima performance.

A GAF é uma modalidade que grande parte da carreira competitiva decorre enquanto as atletas são ainda muito jovens, se faz necessário um grande ajuste na gestão da carreira das ginastas uma vez que os apoios institucionais são relativamente escassos e manifestadamente insuficientes face às elevadas exigências colocadas para a obtenção de altos níveis de rendimento desportivo

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propusemos apresentar o percurso da carreira esportiva do infantil ao adulto das atletas da GAF, descrever e discutir sobre este período da carreira esportiva de ginastas que iniciaram a sua prática em competições infantis e chegaram até a fase adulta. Uma das principais limitações deste estudo, se deve ao fato de o mesmo ser uma análise documental, de acordo com os resultados divulgados no site da CBG, sendo assim não é possível estabelecer o real motivo pelo qual as atletas não conseguem se manter no topo das competições nacionais, desta maneira nos cabe somente através da revisão de literatura citar e discutir possíveis casos para a queda do rendimento esportivo. Outra limitação deste estudo é o corte utilizado para delimitar nossa amostra, pois sabemos que na ginástica a sua posição pode ser definida por décimos de diferença nas pontuações, sendo assim não estar nas 5 primeiras colocações não necessariamente significa uma queda significativa de rendimento.

De acordo com o presente estudo observamos algumas ginastas que se manteve ao longo dos anos e das diferentes categorias nas primeiras posições no Campeonato Brasileiro de Ginástica Artística Feminina, com ênfase nas atletas Thais Santos e Carolyne Pedro do clube CEGIN, que tiveram seus nomes mais vezes entre os primeiros colocados. Para complemento deste estudo seria possível uma entrevista com técnicos e ginastas a fim de se descobrir o motivo pelo qual essas atletas se mantiveram em altíssimo nível de rendimento ao longo dos anos, assim como também, sugerir um estudo somente com as atletas que compõe a seleção brasileira e verificar seus resultados ao longo dos anos, se estas no decorrer de todas as categorias nas quais competiram se mantiveram no topo da ginastica artística feminina brasileira.

A identificação de um percurso de carreira poderia incitar formas alternativas de conduzir a GAF e aprimorar os significados que o esporte competitivo trás, e assim promover o prolongamento da carreira esportiva. Espera-se que com menos críticas, à imagem melhorada irá promover a modalidade e as crianças vão entrar e permanecer na ginástica.

## REFERENCIAS

ALEIXO, I. M. S. O Ensino da Ginástica Artística no Treino de Crianças e Jovens: Estudo Quasi- Experimental Aplicado em Jovens Praticantes Brasileiras. **Tese de Doutorado**. Faculdade de Desporto. Universidade do Porto. 2010.

ALEIXO, I. M. S.; MESQUITA, I. Impacto de diferentes estratégias de ensino no desenvolvimento do conhecimento declarativo de iniciantes na ginástica artística. **Revista Brasileira Ciência Esporte**. 2016.

ALFERMANN, D.; STAMBULOVA, N. Career transitions and career termination. In: TENENBAUM, G.; EKLUND, R.C. (Eds.). **Handbook of sport psychology**. 3rd ed. New York: Wiley, 2007. p.712-36.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência**. São Paulo: Thomson, 2006.

BENTO, J. O. (2006,). Citius, Altius, Fortius! Cap. 6 In Tani G, Bento, J., Petersen, R. (Eds.). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, pp 90-95;

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. **Regulamento geral 2019** Ginástica Artística Feminina.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. **Regulamento técnico 2019** Ginástica Artística Feminina.

COSTA, V. R. O encerramento da carreira esportiva na Ginástica Artística Feminina do Brasil. Ribeirão Preto, 2018. Dissertação de Mestrado, apresentada a Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EEFERP/USP).

CÔTÉ, J.; TURNNIDGE, J.; VIERIMAA, M. A personal assets approach to youth sport. In: GREEN, K.; SMITH, A. **Handbook of youth sport**. London: Routledge, 2016. p. 243-255.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. **Código de Pontuação 2013-2016**. Ginástica Artística Feminina. Fevereiro de 2013. Disponível em:<<http://www.fig-gymnastics.com>>. Acesso em: 15 agosto 2016.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. **História Ginastica Artística Feminina**. Fevereiro de 2021. Disponível em: <<https://www.gymnastics.sport/site/pages/disciplines/hist-wag.php>>. Acesso em 18 fev. 2021

FREITAS, M. V.; STIGGER, M. A formação de crianças para o esporte de alto rendimento: sobre ‘manobras’ e diferentes apropriações dos treinos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 1, jan/mar. 2016

GABARRA L. M., RUBIO K., ANGELO L. F. **A Psicologia do Esporte na Iniciação Esportiva Infantil**. *Psicología para América Latina*. 2009; 18: 18.

GALATTI, L. R.; COLLET, C.; FOLLE, A.; CÔTÉ, J.; NASCIMENTO, J. V. Atletas de elite: aspectos relevantes na formação em longo prazo. In: GALATTI, Larissa Rafaela;

LOPES, P.; NUNOMURA, M. Motivação para a prática e permanência na ginástica artística de alto nível. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.21, n.3, p.177-87, 2007.

MORENO J. H. La iniciación a los deportes desde su estructura y dinámica: aplicación a la educación física escolar y al entrenamiento deportivo. Barcelona: INDE Publicación; 2000.

NUNOMURA, M.; CARRARA, P.; CARBINATTO, M. Ginástica artística competitiva: considerações sobre o desenvolvimento dos ginastas. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.3 p.503-514, jul/set. 2009.

NUNOMURA, M.; CARRARA, P. D. S.; TSUKAMOTO, M. H. C. Ginástica artística e especialização precoce: cedo demais para especializar, tarde demais para ser campeão! **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s.l.], v. 24, n. 3, p.305-314, set. 2010.

NUNOMURA, M; NISTA-PICCOLO, V L. (Org). **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, P. 27-36, 2005.

NUNOMURA, M.; OLIVEIRA, M. S. Detecção e seleção de talentos na Ginástica Artística Feminina brasileira: a perspectiva dos técnicos brasileiros. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, p. 311-325, 2014.

PÚBLIO, N. S. **Evolução histórica da Ginástica Olímpica**. São Paulo: Phorte, 1998.

REGO, F., REIS, M., OLIVEIRA, R. Lesões em Ginastas portuguesas de competição das modalidades de Trampolins, Ginástica Acrobática, Ginástica Artística, e Ginástica Rítmica na Época 2005/2006. **Rev Port de Fisiot Desporto** 2007;1:21-7

SALMELA, J.H. Phases and transitions across sport careers. In: HACKFORT, D. (Ed.). **Psycho-social issues and interventions in elite sports**. Frankfurt: Peter Lang, 1994. p.11-28.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. Barueri: Manole, 2002.

SAMULSKI, D.; MARQUES, M. Planejamento da carreira esportiva. In: **PSICOLOGIA do esporte: manual para educação física, fisioterapia e psicologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

SANTOS, A. R. (2004). **Metodologia científica: A construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A.

SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; PAES, R. R. (orgs). **Desenvolvimento de treinadores e atletas: pedagogia do esporte-** vol.1. Campinas: Editora Unicamp, 2017. p. 211-234

SCHIAVON L. M. Ginástica artística feminina e história oral: a formação desportiva de atletas brasileiras participantes de Jogos Olímpicos (1980-2004) **[tese]**.Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física; 2009.

SCHIAVON et al. Etapas e volume do treinamento das ginastas brasileiras participantes dos Jogos Olímpicos (1980-2008). **Motricidade**, v. 7, n. 4, p. 15-26, 2011.

SCHIAVON, L. M. et al. Panorama da ginástica artística feminina brasileira de alto rendimento esportivo: progressão, realidade e necessidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 3, p. 423-436, 2013.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

WEINBERG, R.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Trad. Maria Cristina Monteiro. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.